

**Relato de experiência no ensino superior:
atividade avaliativa emancipatória**

**Report of Experience in Higher Education:
Evaluation Activity Emancipatory**

Viviani Anaya
Universidade Mogi das Cruzes

Resumo: Esta atividade avaliativa consubstanciada em uma pesquisa empírica descritiva de aplicação de conhecimento, de abordagem qualitativa, foi levada a efeito com alunos do 6º semestre do curso de Pedagogia, tendo como focos a análise da organização curricular implementada pela escola visitada; a prática pedagógica desenvolvida pelos professores, e a inter-relação dos objetivos propostos no currículo prescrito, analisado com a prática pedagógica desenvolvida nos espaços de aprendizagem. A pesquisa empírica, de cunho qualitativo, foi a metodologia de pesquisa determinada para a coleta, e o método indutivo foi o aporte utilizado para a análise dos dados coletados. Como sistematização, foi elaborado um relatório de pesquisa contendo: introdução, justificativa, descrição do campo, problematização, hipótese, metodologia, referencial teórico, conclusão e referências bibliográficas. As Teorias de Currículo fundamentaram a análise levada a efeito. O objetivo final foi o de identificar a funcionalidade do currículo implementado nas escolas visitadas.

Palavras-Chave: Currículo; Pesquisa Empírica; Prática Pedagógica.

Abstract: This evaluation activity embodied in a descriptive empirical research application of knowledge, a qualitative approach was carried out with students of the 6th semester of the Faculty of Education, focusing on the analysis of curricular organization implemented by the visited school; pedagogical practice developed by teachers, and the interrelationship of the proposed objectives in the curriculum prescribed, analyzed with pedagogical practice developed in learning spaces. The empirical research, of the qualitative nature, was the particular research methodology for the collection, and the inductive method was the knowledge used for data analysis. As systematization, we designed a research report containing: introduction, rationale, description of the field, questioning, hypothesis, methodology, theoretical framework, conclusion and references. The Curriculum Theories based the analysis carried out. The ultimate goal was to identify the curriculum functionality implemented in the schools visited.

Keywords: Curriculum; Empirical Research; Teaching Practice.

Considerações preliminares

Esta atividade avaliativa foi levada a efeito com alunos do 6ª semestre do curso de Pedagogia, em uma universidade particular, na cidade São Paulo, como requisito para conclusão da disciplina de Currículos e Programas. Para a consecução desta

atividade avaliativa, os alunos, no início do semestre, organizaram-se em grupos de trabalho, com o objetivo de elaborar uma pesquisa empírica descritiva de aplicação de conhecimento, tendo como foco modelos curriculares diferenciados. Dessa forma, os modelos selecionados foram: Pedagogia Waldorf; Escola de Summerhill; Método Montessoriano; Escola da Ponte; Pedagogia de Projetos; Currículo por Competência; Escola Particular; Escola Pública, nas modalidades Educação Infantil, Ensino Fundamental I, EJA e TICs. A atividade foi desenvolvida a partir da pesquisa empírica, com uma abordagem qualitativa.

Sob essa ótica, este projeto teve como foco a análise da organização curricular implementada pelas diversas escolas visitadas, a prática pedagógica desenvolvida pelos professores e, sobretudo, a observação se os objetivos propostos no currículo prescrito analisado estavam em consonância com a prática pedagógica desenvolvida nos espaços de aprendizagem.

Os elementos pertencentes às Teorias de Currículo, bem como os teóricos que a fundamentam, direcionaram o olhar para a pesquisa empírica e serviram de referencial teórico para a análise efetivada.

Dessa forma, a consecução do projeto que deu origem a esta atividade avaliativa teve sua incursão na perspectiva qualitativa de pesquisa, particularmente no que tange a pesquisa empírica, por considerar uma realidade específica para a observação, coleta e análise dos dados coletados. Esta análise objetiva esclarecer a nuance envolvendo a tomada de decisões, sua implementação e os resultados obtidos a partir da escolha do modelo curricular, sua implantação e resultados pedagógicos obtidos.

Para a consecução desta atividade avaliativa, foram traçadas as seguintes linhas de ação: escolha do modelo curricular; pesquisa bibliográfica sobre o modelo curricular a ser analisado; definição da escola a ser visitada; contato com o diretor/coordenador para agendamento da visita de campo; análise curricular, envolvendo o prescrito e o experienciado; observação da prática pedagógica dos professores.

A pesquisa empírica descritiva de aplicação de conhecimento foi a metodologia de pesquisa determinada para a coleta dos dados. Para a análise, o método indutivo possibilitou, a partir de dados singulares, a elaboração de um relatório de pesquisa

contendo: introdução, justificativa, descrição do campo, problematização, hipótese, metodologia, referencial teórico, conclusão e referências bibliográficas. As Teorias de Currículo fundamentaram a análise levada a efeito. O objetivo final foi o de identificar a funcionalidade do currículo implementado nas escolas visitadas.

A visita ao campo de pesquisa, a coleta e a análise dos dados coletados possibilitaram aos alunos envolvidos no projeto identificar no currículo concepções teóricas, relações de poder, aspectos culturais, objetivos, gestão e, conseqüentemente, modelos de sujeito e sociedade, bem como a compreensão do currículo como campo privilegiado de ações e, não raro, território em disputa.

Os fundamentos constantes nas teorias de currículo serviram de norteador para a análise empreendida, fazendo emergir a relação existente entre concepções e práticas.

Feixes de análise

O projeto foi desenvolvido com 5 turmas de 6º semestre do curso de Pedagogia. Todavia, para compor este capítulo, foi selecionado um trabalho, em especial, que servirá de feixe de análise e descrição das etapas da pesquisa.

Assim, esta atividade avaliativa, em especial, desenvolveu-se com base na pesquisa, nos relatos, na observação e na experiência vivida por uma escola da rede pública municipal da cidade de São Paulo, tendo como recorte a inclusão da tecnologia no currículo, a partir da lógica do Projeto UCA (Um Computador por Aluno). Os elementos pertencentes à teoria crítica do currículo direcionaram o olhar para a análise do objeto pesquisado.

Nessa perspectiva, a análise do projeto político pedagógico e da prática pedagógica foram os objetos de pesquisa, observando-se de que forma a inserção das tecnologias da informação e da comunicação e a utilização do laptop, na perspectiva 1:1, se entrelaçam e se materializam nas teorias críticas de currículo e buscam uma formação discente integral, capaz de permear e transformar as diversas camadas sociais.

Para a realização desta pesquisa, foram escolhidas as seguintes linhas de ação: análise do projeto político pedagógico; observação da prática pedagógica; relação professor-aluno no uso das tecnologias; a análise do currículo prescrito em consonância com o currículo vivenciado. A metodologia usada uniu teoria e prática, ressaltando tanto estudos anteriormente feitos por essa escola quanto a própria prática pedagógica vivenciada diariamente, no cotidiano escolar. O acesso aos projetos, à ata de reuniões, à entrevista com o grupo gestor e com os docentes possibilitaram que este projeto se desenvolvesse de maneira consistente, no que concerne ao uso das tecnologias a favor das aprendizagens.

A vivência nessa escola concedeu aos alunos-pesquisadores uma visão singular da riqueza de todo o processo, mostrando como um currículo bem elaborado, uma gestão democrática, um grupo docente aberto a mudanças e uma comunidade que confie no trabalho da escola transformam a realidade de uma escola pública de periferia, possibilitando aos seus alunos integração muito maior na sociedade e formação crítica e cidadã, contemplando a escola com um objetivo muito maior do que o de ensinar, mas também o de formar e o de ser. Com esse olhar, os alunos-pesquisadores selecionaram três categorias de análise: *categoria da identificação*, *categoria relacional*, *categoria de representação*.

Na **categoria da identificação** teve-se por objetivo entender os significados e as imagens relacionadas à tecnologia, como componente curricular, bem como o uso dos laptops como recurso pedagógico. Nesse momento, todas as atividades estavam voltadas ao uso das tecnologias, e foi preciso estabelecer focos para que o trabalho não se perdesse na imensidão de possibilidades oferecidas com o uso das TICs, descontextualizadas do aspecto curricular, foco de análise.

Identificado o objeto do estudo – a inserção das TICs no currículo e o uso do laptop como recurso pedagógico – foi utilizada a **categoria relacional**. Nessa categoria teve-se como objetivo relacionar, compreender e constatar se a inserção das TICs no currículo, bem como a utilização do laptop na perspectiva 1:1 promovia aprendizagens, melhorava a qualidade do ensino, incentivava a busca e a resolução de problemas, bem como a formação de opiniões e de uma postura cada vez mais emancipatória.

Na **categoria da representação** teve-se como objetivo constatar se os grupos gestores, docentes e discentes acreditavam que o uso da tecnologia possibilitava essa formação crítica e promovia uma postura autônoma e emancipatória. Dessa forma, a pesquisa buscou trazer a exemplificação de um trabalho que traz à tona os estudos curriculares de forma prática, materializada na constituição curricular, e práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola pública.

Com esta atividade avaliativa, os alunos pesquisadores tiveram a oportunidade de identificar aspectos instigantes que emergem e são experienciados no interior dos espaços educacionais. Dentre esses aspectos emergentes, salientamos a experiência social e a construção do conhecimento. “[...] as tentativas dos professores de articular vivências sociais e o conhecimento são reconhecidas [...]?” (ARROYO, 2011, p. 115). Buscar o reconhecimento dessas experiências e vivências, indagando a aplicabilidade real e concreta destes saberes que compõe o currículo, foi o mote central desta pesquisa.

Currículo, TICs e formação crítica

A inserção das TICs no currículo do Ensino Fundamental I subentende a diferença existente entre usar a tecnologia como um recurso a favor das aprendizagens e tecnicamente aprender a utilizar um computador. A primeira está dentro da segunda, mas não a descarta. Muito diferente disso: é fonte de renovação, mudanças e buscas.

[...] deve-se estabelecer distinção entre conceito de educação e o de conhecimentos especializados. Conhecimentos especializados podem tornar-se obsoletos com rapidez mediante mudança tecnológica e organizacional. Educação ou instrução (diferentemente do internamento de crianças e estudantes em instituições) é o processo de pelo qual as pessoas, isto é, os trabalhadores adquirem capacidade para uma redefinição constante das especialidades necessárias à determinada tarefa para o acesso às fontes de aprendizagem dessas qualificações especializadas. Qualquer pessoa instruída, em um ambiente organizacional adequado, poderá reprogramar-se para as tarefas em contínua mudança do processo produtivo [...]. (CASTELLS, 2002, p. 80)

Sob essa ótica, a escola busca, com esse uso, diminuir o analfabetismo funcional e, por consequência, os mecanismos de desempregabilidade e pobreza, pois

vivemos em uma sociedade que exige cada vez mais, ainda que mínima, a decodificação de diferentes linguagens (CASTELLS, 2002).

Boaventura Sousa Santos (2008) aponta que a injustiça social assenta na injustiça cognitiva. Assim, o uso do laptop como ferramenta pedagógica de intervenção, quando utilizada com fins pedagógicos, aproxima o conteúdo acadêmico das experiências sociais.

Considerando essas exigências, os alunos pesquisadores constataram que a escola pesquisada, ao inserir as TICs no currículo, permitiu aos educandos mais uma forma diferenciada de se inserir no mundo, de conhecer outras culturas e de mostrar seu protagonismo na sociedade. Quebrar o analfabetismo funcional com a utilização das TICs é oferecer um novo paradigma na educação, que possibilita expandir as aprendizagens. Dessa forma, o uso do laptop não vem para substituir funções do professor. Muito pelo contrário. Essa ferramenta, potencializada no seu uso pedagógico, agregado ao trabalho do professor, traz para a sala de aula novas dimensões pedagógicas.

[...] pedagogicamente, ficou evidenciada sua importância no que tange à facilidade de pesquisa, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula. Todavia, todos reconhecem que o equipamento é um complemento, não podendo substituir a ação do professor, como mediador deste processo. (ANAYA, 2011, p. 8)

No decorrer da pesquisa de campo, os alunos pesquisadores verificaram que a inserção das TICs no currículo da escola, bem como a implantação do Projeto UCA, buscou, como em uma de suas primeiras etapas, conscientizar o professor sobre o uso consciente das TICs na educação e de ensiná-lo a utilizar o laptop como ferramenta educativa. Parte-se do princípio de que o professor precisa compreender e absorver tais conceitos para que, em ato contínuo, o aluno possa interagir nessa prática pedagógica. Assim, “[...] a mesma tecnologia que jamais poderá substituir a ação docente, também nos instiga a repensar qual o papel deste educador frente aos aparatos tecnológicos presentes dentro e fora da escola e que fazem parte do cotidiano dos alunos” (ANAYA, 2011, p. 11).

As professoras trabalham com os alunos pensando na finalidade do aprender. Os conteúdos são planejados e articulados, em consonância com o compromisso assumido na constituição curricular e considerando a principal função da escola, ou seja, a inserção social e a articulação dos conhecimentos adquiridos com as exigências postas na sociedade do conhecimento.

Corroborando, Masetto aponta que “[...] é importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto” (MASETTO, 2003, p. 144)

Nesse contexto, é preciso considerar que a inserção da tecnologia enquanto ferramenta pedagógica muda, sobretudo, as relações do processo de ensino e aprendizagem. Assim, o uso dessas ferramentas na educação não deve se limitar ao treinamento de professores como mais uma inovação tecnológica. Faz-se necessário que as práticas educativas sejam ressignificadas, levando os professores à apropriação através de uma formação contínua e à incorporação das ferramentas tecnológicas às concepções pedagógicas, resultando em práticas educativas que promovam a construção do conhecimento.

Sopesando o aspecto legal da constituição curricular, os alunos pesquisadores abstraíram que a escola municipal estudada fundamenta-se nos teóricos que abordam o uso de tecnologias no projeto adotado, nas práticas vivenciadas e nas diretrizes da própria rede. Segundo os alunos pesquisadores, a escola estudada não passou por muitas dificuldades quanto a esses princípios, pois já adotava tais ideais no uso do Laboratório de Informática Educativa (LIE):

[...] a necessidade de assegurar que as atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática Educativa devem estar integradas no currículo da Escola, considerar a função social no uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação, promovendo intercâmbios entre diferentes áreas do conhecimento para a resolução de problemas propostos que apresentem relevância social. (SINPEEM, 2007, p. 17).

A inserção das TICs no currículo da escola pesquisada visou ao protagonismo do aluno no desenvolvimento de atividades. O trabalho pedagógico com o uso de tecnologias (e até acesso à internet), focado nesse protagonismo, contribuiu para a ampliação de habilidades cognitivas, influenciando na iniciativa para resolução de problemas, além de promover reflexões sobre o próprio uso das tecnologias. Esse protagonismo reflete-se no desenvolvimento das aulas, no compartilhamento de ideias, conceitos e no trabalho coletivo entre professor e aluno, bem como no projeto aluno monitor. Esse aluno monitor possui maior contato com o grupo docente e gestor da escola e desempenha um novo papel na instituição, que transcende a participação nas aulas de sua classe.

Esta atividade avaliativa possibilitou aos alunos do curso de Pedagogia perceberem que as ações educativas implementadas no currículo e nos espaços de aprendizagem promovem condições para o desenvolvimento de competências e habilidades que qualificam, dão o suporte e a autonomia necessários para que os alunos possam interagir com os novos e constantes desafios presentes na sociedade. Segundo Freire, “[...] o educando se reconhece conhecendo os objetos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo à imersão dos significados em cujo processo se vai tornando também significado crítico”. (FREIRE, 2000, p. 70).

Importante ressaltar que esta atividade desconstruiu conceitos equivocados sobre a competência da escola pública. O trabalho implementado na escola pesquisada propõe uma mudança de pensamento com relação ao currículo, à prática pedagógica, ao uso da tecnologia e à participação da comunidade na tomada de decisões. Os alunos pesquisadores identificaram que diferentes modelos curriculares implementados formam diferentes modelos de homem e de sociedade.

Essa escola que recebe uma heterogeneidade singular pode quebrar paradigmas e construir novos conceitos sobre educação. Nessa perspectiva, a escola pública ganha mais responsabilidade, pois é ela quem caminha com mais frequência entre os grupos sociais existentes e, por esse contato, tem mais condições de transformá-los, além de diminuir as desigualdades sociais e econômicas.

Assim, “[...] a escola pública é por excelência a escola da comunidade, a escola mais sensível a todos os grupos sociais e mais capaz de cooperar para a coesão e integração da comunidade, como um todo” (TEIXEIRA, 1977, p. 62).

Dessa articulação, emerge a gestão democrática, outro aspecto analisado pelos alunos pesquisadores. Na pesquisa de campo foi verificado que todas as decisões são tomadas coletivamente, inclusive com a participação dos alunos. Dessa forma, o aluno extrapola a formação cidadã e desenvolve a capacidade política da ação. Político, no sentido de possuir os instrumentos cognitivos e intelectuais para atuar ativamente na sociedade em que vive e convive. Assim, a escola também se constitui enquanto política cultural, mostrando a importância da formação integral para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesta atividade avaliativa,

[...] tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora; isto é, utilizar formas de pedagogia que tratem os estudantes como agentes críticos; tornar o conhecimento problemático; utilizar o diálogo crítico e afirmativo; e argumentar em prol de um mundo qualitativamente melhor para todas as pessoas. (GIROUX, 1997, p. 163)

Assim, esta atividade teve como princípio norteador possibilitar aos alunos envolvidos maior aproximação com as discussões travadas no campo educacional, sobretudo as discussões curriculares e sua implementação nas escolas. Por fim e não menos importante, os alunos pesquisadores perceberam a importância da formação continuada. Na pesquisa de campo, os alunos pesquisadores constataram que a formação continuada é vital para a promoção de mudanças na prática pedagógica de professores. Observaram que, embora a maioria das escolas públicas tenha disponível o acesso a diversas mídias como: computador, internet, televisão e outras, uma grande parte dos professores ainda não consegue incorporar essas ferramentas em sua prática pedagógica, muitas vezes pela dificuldade de manuseio ou pela resistência na sua utilização, por medo de serem substituídos por elas.

Neste diapasão, “[...] ao professor cabe o papel de estar engajado no processo consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas

limitações, para que possa selecionar qual a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo” (MERCADO, 2001, p. 18). É emergente termos clareza dessas novas tarefas e responsabilidades que se agregam à função docente e, a partir dessa conscientização, incorporar no fazer pedagógico, o uso consciente da tecnologia.

Nesse contexto, para o desenvolvimento de uma prática docente que contemple as duas culturas, cabe ao educador desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise e a reflexão. Segundo Pimenta e Lima, “[...] este conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de [...] aprender [...]” (2004, p. 55).

O ensino cobre dois campos de práticas: o da informação e o campo da transformação da informação em saber, pela prática relacional e pela ação do professor. De acordo com Altet, “[...] a pedagogia engloba o domínio [...] e [...] tratamento da informação e a sua transformação em saber, na situação real do microsistema que é a sala de aula” (2000, p. 15). Dessa forma, na prática do professor em sala de aula, a utilização do laptop, na perspectiva 1:1, engloba tanto a função tecnológica quanto a função didático-pedagógica.

O currículo, a partir da atividade realizada pelos alunos, pressupõe definição dos aspectos formativos, conhecimentos a serem disponibilizados, modelos de homem e sociedade. Pressupõe entender o currículo como artefato social e cultural.

Conclusão

Pensar em atividades avaliativas diferenciadas para o ensino superior é um grande desafio para o corpo docente, sobretudo, se considerarmos a resistência inicial demonstrada pelos alunos, quando se fala em pesquisa de campo. Muitos são os empecilhos elencados: falta de tempo, outras atividades acadêmicas, estágio, trabalho de conclusão de curso e, não raro, o próprio cansaço do final do curso.

Todavia, quando a proposta instiga a pesquisa, o envolvimento parecer emergir do desânimo inicial. Começa, então, a fase da descoberta e da curiosidade epistemológica, segundo Freire (1996). Assim, a pesquisa proposta, e validada como

atividade avaliativa, tinha como propósito a análise curricular e a prática pedagógica implementada nas escolas pesquisadas, a partir da constituição deste currículo.

Os conceitos de autonomia e emancipação, a partir de Freire (1996) e Adorno (2006), nortearam a escolha por esta atividade. A pesquisa, em última análise, envolve os sujeitos e seus pareceres, possuindo um caráter flexível e permite aos pesquisadores interagir com o objeto pesquisado, de acordo com sua perspectiva pessoal.

Este foi o caminho indicado para esta atividade. A partir de uma pesquisa bibliográfica inicial, o modelo curricular selecionado passou pelo crivo do conhecimento inicial e da apropriação dos seus elementos. Neste momento, o campo da pesquisa se constitui. De posse das informações iniciais necessárias, os alunos formularam um problema de pesquisa. Essa problematização desencadeou o emergir das hipóteses que nortearam o olhar para a coleta dos dados e a análise dos dados coletados. A metodologia de pesquisa sugerida foi a pesquisa empírica. Chizzotti aponta que as pesquisas empíricas “[...] coletam e registram dados [...], a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora”.(2005, p. 102)

Dessa forma, o desenvolvimento da pesquisa empírica se deu a partir de três fases: a seleção e delimitação do caso; o trabalho de campo, e a organização e redação do relatório. Por último, a análise dos dados coletados foi empreendida a partir dos elementos pertencentes à teoria crítica de currículo, compondo o corpo do referencial teórico. Os autores citados no relatório compuseram o referencial bibliográfico do relatório de pesquisa.

Como conclusão da pesquisa efetivada, os alunos pesquisadores evidenciaram que as escolhas curriculares promovem aprendizagens diferenciadas. Corroborando, Gallo, aponta que “[...] a organização curricular das disciplinas coloca-as como realidades estanques, sem interconexão alguma, dificultando para os alunos a compreensão do conhecimento como um todo integrado, a construção de uma cosmovisão abrangente que lhes permita uma percepção totalizante da realidade”. (1994, p. 157). Por outro lado, o conceito de tempo associa-se estreitamente com a

aprendizagem dos conteúdos das disciplinas que constituem o currículo do ensino fundamental.

A aprendizagem do tempo, contudo, desdobra-se para além do que a escola prevê em seu currículo para a formação de conceitos, atingindo a interiorização de modos de organização pessoal, de acordo com as regras escolares de emprego do tempo.

Sob essa ótica de análise, seria possível substituir a rigidez da ordem das coisas no tempo pela flexibilidade na criação de um ambiente educativo desafiador e convidativo? A partir das pesquisas empreendidas, entendemos que seria possível, se considerássemos as necessidades dos educandos atreladas à proposta pedagógica (ensino) ou se criássemos condições para que os alunos experimentassem, optassem e encontrassem equilíbrio entre necessidades e desejos pessoais a partir da organização coletiva, a favor de todos.

Essa nova postura pedagógica, necessariamente, pressupõe o rompimento com a perspectiva tradicional de organização curricular. Uma organização curricular e uma prática pedagógica transformadora exige reflexão coletiva dos educadores, bem como perguntar e perguntar-se sobre os modos de organizar o trabalho, os tempos e os espaços na escola; exige analisar detidamente o currículo, como peça central da atuação mais específica e singular da escola, para que a ação docente seja mais flexível e criativa no modo de pensar e agir.

Considerar modelos diferenciados de avaliação, aliado ao currículo, em uma perspectiva social e pedagógica crítica, capaz de romper com o fetichismo de uma educação dita tradicional, na qual o conhecimento sobreposto se impõe ao conhecimento construído criticamente, seria um elemento capaz de propiciar aprendizagens significativas do ponto de vista cognitivo, cultural e social.

Dentro desse contexto, propostas avaliativas inovadoras, utilizadas pedagogicamente, poderiam interconectar conteúdos, numa perspectiva transdisciplinar e romper barreiras lineares para a construção do conhecimento, além de ser um veículo de inclusão e inserção social, em uma sociedade globalizada, seletiva e excludente.

Referências

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 4 ed., São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.
- ALTET, Marguerite. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto Editora, 2000.
- ANAYA, Viviani. **Limites e possibilidades na ação docente: o uso do laptop na perspectiva 1:1**. Encontro de Pesquisadores do Programa de Educação: Currículo. São Paulo: PUC, 2011.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. V. 3. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à práticas educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 7.ed., Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
- GALLO, Sílvio. **Educação e interdisciplinaridade**: Impulso, vol. 7, nº 16. Piracicaba: Ed. Unimep, 1994. pp.157-163.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Capacidade pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2001.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SIMPEEM. Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal – SP, 2007. Disponível em <http://www.sinpeem.com.br/home.php>. Acesso em 02 fev. 2013, às 19h51.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, A. **A educação não é privilégio**. São Paulo: Editora Atualidades Pedagógicas, 1977.